

Portugal no «Cabinet des Médailles de Paris»

A França possui, como se sabe, uma das mais importantes colleções de moedas e medalhas que existem em todo o mundo. Para se poder fazer ideia aproximada do seu valor, bastará dizer que o numero dos exemplares que a compõem é superior a 230:000, compreendendo-se neste numero especies numismaticas de todos os paises e de todas as epocas.

Inutil seria, para os fins que temos em vista, occuparmo-nos desenvolvidamente da historia d'este rico medalheiro, a todos os respeitos digno de uma grande nação, que de resto é já bastante conhecida; lembraremos, no entanto, que desde os tempos de Francisco I, Carlos IX e, sobretudo, de Henrique IV, se pensou a serio no seu engrandecimento. Hoje está exposto e convenientemente installado em salas especiaes na Rua de Richelieu, em Paris, juntamente com outras antiguidades de subido valor, constituindo uma dependencia ou anexo da Bibliotheca, tendo por isso a designação official de «Departement des Médailles et Antiques de la Bibliothèque Nationale».

Tanto as moedas como as medalhas estão em grande parte acondicionadas em armarios com pequenas gavetas; mas outra parte, por sinal bastante escolhida, está exposta em mostruarios para que o publico a possa examinar convenientemente. Em cada semana dois dias — terças-feiras e sextas-feiras, — são exclusivamente destinados á visita do publico; nos restantes quatro dias uteis é a entrada no Museu apenas facultada aos estudiosos, que ali encontram não só vastissimo campo de trabalho como tambem inexcedivel acolhimento da parte dos seus illustres conservadores.

Com o titulo propriamente de *Conservador*, dirige superiormente o Museu o Sr. Ernest Babelon, o erudito homem de Sciencia, membro do Instituto de França, cujo nome é universalmente conhecido e respeitado pelos numismatas.

O Sr. Henri de La Tour, douto numismata, que tem o seu nome ligado a importantes trabalhos da sua especialidade, e a cuja guarda está entregue a secção relativa a Portugal, é *Conservador adjunto*.

Os Srs. Adolphe Dieudonné, François de Villenoisy e Jean de Foville, intelligentes numismatas que tem a sua competencia firmada em varias publicações, são *bibliotecarios*, titulo official que não corresponde á verdade, mas que é adoptado por serem estes funcionarios equiparados em categoria aos que na Bibliotheca tem a mesma designação.

Com todos tivemos felizmente ensejo de travar conhecimento, e com todos ficámos penhorados pela fôrma cativante e obsequiadora como nos receberam e ajudaram.

Não se julgue, porém, que foi por deferencia especial que assim nos acolheram no Cabinet des Médailles (ou Cabinet de France, designação que ao mesmo se dá vulgarmente). Não. Ali todos os numismatas (ou simples amadores, como nós), são igualmente bem recebidos e informados, sendo-lhes apresentadas todas as moedas e medalhas que lá existam, uma por uma, ou por series, se assim as requisitarem. Com as moedas ou medalhas na sua frente, e commodamente installados, poderão estudar á sua vontade, sem que nada os incommode, nem sequer a fiscalização, que apesar de rigorosissima, como não podia deixar de o ser, é exercida com a maxima correção.

Como prova de que não escrevemos estas justas palavras por simples cumprimento para com os illustres funcionarios acima referidos, vamos transladar de um livro intitulado *Le Cabinet des Médailles et Antiques de la Bibliothèque Nationale*, p. 309, os seguintes trechos que corroboram a nossa afirmação: «On se plaint volontiers en France — et non sans raison — de la difficulté qu'éprouve à travailler utilement dans les galeries de nos riches musées, toute personne de bonne volonté non revêtue, pour l'aider, de cette puissance que confère chez nous, à celui qui en est investi, un titre officiel.

Heureusement il existe une exception, un musée pour lequel cette critique ne saurait être de mise, une admirable collection nationale dont le caractère et l'organisation permettent à ses conservateurs d'établir entre les œuvres qui sont confiées à leurs soins et le public non diplômé, un contact profitable aux grands intérêts artistiques: et c'est grâce à cela que le Cabinet de France est un musée où l'on travaille.

Un conservateur d'un musée étranger constatait un jour ce fait devant moi de la manière la plus flatteuse pour notre amour-propre national. En outre il y trouvait ingénieusement la preuve que pour éloigner les curieux indiscrets, il n'était point besoin de reléguer les conservateurs en des pièces écartées, sans communication directe avec les collections dont ils ont la garde; il affirmait que le haut caractère de science de cet établissement suffisait pour tenir à l'écart les questionneurs superficiels, et attirer au contraire les vrais laborieux, toujours assurés de trouver l'accueil le meilleur auprès des hommes éminents qui, sous la direction générale d'un de nos numismates les plus réputés, se partagent la surveillance des diverses collections.

C'est que le Cabinet de France a adopté une très heureuse méthode d'exposition qui lui permet en même temps et de satisfaire la simple

curiosité du public, et d'encourager la studieuse recherche des travailleurs, toutes deux aussi respectables l'une que l'autre: quatre jours par semaine sont strictement réservés aux travailleurs, pour lesquels, les traitant en confrères et presque en collaborateurs, on ouvre les vitrines et les tiroirs avec une inépuisable bonne grâce au gré de leurs besoins, et deux autres jours sont affectés au public qui n'ayant pas les mêmes besoins se contente d'un simple coup d'œil. Organisation salubre, bien digne d'un grand pays qui veut se voir à la tête des arts»¹.

Na verdade assim é. No *Cabinet des Médailles* tudo está preparado de modo que elle possa prestar a maxima utilidade a todos os que querem estudar, e para que nada falte, ha ali uma officina de moldagem, onde se fabricam moldes ou decalques de gesso, de quaesquer moedas ou medalhas que lá haja, para se satisfazerem pedidos de museus estrangeiros ou de simples particulares: para os primeiros são enviados gratuitamente; os outros tem de pagar ao empregado que os faz uma pequena quantia, encarregando-se elle tambem de os enviar pelo correio.

Comprehende-se quanto são apreciaveis os beneficios que para a Sciencia resultam d'esta medida. Com o modelo de gesso, o numismata de qualquer pais, por mais afastado que seja da França, póde, sossegadamente em sua casa, estudar as peças mais raras que se conservam no *Cabinet des Médailles*; e d'esses decalques podem ainda tirar-se não só photographias como tambem reproducções galvanoplasticas, que são sempre uteis e admissiveis nas collecções, desde que haja impossibilidade ou grande difficuldade em se adquirirem os originaes. D'estas vantagens nos aproveitámos já, pois que, por occasião da nossa visita ao Museu, mandámos ali decalcar as moedas e medalhas que vão estampadas no final d'este artigo, sendo d'esses decalques que se fizeram as photogravuras; de dois d'elles (da medalha da Princesa D. Joana, fig. 3.^a, e do Infante D. Duarte, fig. 4.^a), mandámos fazer reproducções galvanoplasticas.

¹ Como informação util devemos dizer que ha ainda em Paris outro logar para se estudar a Numismatica: é a Casa da Moeda, onde tambem se é admiravelmente bem recebido pelo illustre conservador do respectivo Museu e Bibliotheca, o notavel numismata o Sr. Fernand Mazerolle, digno successor do Sr. August Martin, que ha pouco tempo foi transferido para outro logar. No Museu da Casa da Moeda existe tambem uma grande collecção de moedas e medalhas de todos os paises; mas o que ali attrae mais a attenção dos visitantes é a serie das modernas *plaquettes*, em grande maioria assinadas por artistas franceses, que é surpreendente.

Por varios processos conseguiu a França organizar o seu rico medalheiro. Antigas collecções reaes formaram-lhe o nucleo ou a base; dezenas de collecções legadas, compradas ou doadas, fizeram-no engrandecer. Não é, relativamente, grande a verba que o Estado destina annualmente para a compra de objectos para o Museu, 30.000 fr. (5:400\$000 réis), mas com este auxilio se tem pouco a pouco completado muitas series e adquirido novas peças.

Ha ainda uma disposição legal, de facilima execução, que muito tem concorrido para o aumento do medalheiro. Referimo-nos ao chamado *Deposito legal*, ordenado já no decreto de 5 do *Germinal* do anno XII da Republica (26 de Março de 1804), que é uma especie de tributo que consiste na obrigação imposta a todas as pessoas que fizerem cunhar medalhas na Casa da Moeda de Paris, de cederem ao Estado dois exemplares, pagos á sua custa, para ficarem depositados naquelle estabelecimento e outros dois para o *Cabinet des Médailles*. Esta lei tão sabia como util, que hoje está aperfeiçoada e modificada, tem dado optimos resultados.

Seria muito difficil conseguir que se publicasse em Portugal uma lei semelhante? Não seria porventura este um processo simples que o Estado teria para aumentar as suas tres collecções, a da Casa da Moeda, a da Biblioteca Nacional e a do Museu Ethnologico Português, podendo tambem ser contemplado o Museu Municipal do Porto, onde existe uma importante collecção, que é bem digna de ser auxiliada?

*

Naquelle certamen internacional, designação que bem póde dar-se ao *Cabinet de France*, Portugal está condignamente representado. É certo que não se encontra ali uma collecção portuguesa notavel pelo numero de exemplares, mas em compensação existem muitas peças de subido valor, algumas muito raras e uma moeda de ouro, unica conhecida.

De todas estas preciosidades tomámos notas e apontamentos que vamos agora publicar, para que os nossos compatriotas tenham conhecimento do que existe no *Cabinet des Médailles* de Paris, relativo a Portugal.

Como o tempo nos não sobrasse, dedicámos mais attenção ás medalhas, das quaes resolvemos fazer catalogo. Sobre as moedas passámos uma rapida vista, mas não tão rapida que nos não desse tempo de fazermos selecção das mais notaveis para serem photographadas.

Começaremos pelas moedas.

*

Da primeira dynastia, até D. Fernando, apenas notámos um *Morabitino* de D. Sancho. De D. Fernando existem tres moedas boas: uma *Barbuda* do Porto, um *Tornês* de cruz, de Lisboa, e uma bella *Meia Barbuda* de *Camora*, muito bem conservada, que vae estampada na fig. 1.^a

Dos dois primeiros reis da segunda dynastia, D. João I e D. Duarte, pouco ali existe: em relação ao primeiro ha apenas quatro moedas communs, e em relação ao segundo ha só um *Real Branco*, mal conservado. Mas estas lacunas ficam bem compensadas com as moedas do reinado de D. Affonso V. A primeira moeda d'este monarcha que chama a nossa attenção é o celebre *Escudo* de ouro, unico conhecido, que tem de um lado o escudo das armas de Portugal e do outro o das armas de Castella. É a celebre peça que Aragão fez estampar e descreveu no vol. I da sua *Descrição geral e historica das moedas*, p. 226, n.º 3. Vae reproduzida na fig. 2.^a Alem d'esta raridade ha ainda outras moedas do mesmo rei, dignas de nota, taes como: um *Real Grosso* de prata com as armas de Portugal e de Castella; um *Real Branco* (A coroadado), do Porto; dois exemplares do *Cruzado* de ouro, bastante diversos, e dois exemplares do *Espadim*.

De D. João II vimos apenas um *Real* de prata.

Apparecem em seguida duas novas preciosidades. São dois exemplares do *Português* de ouro de D. Manoel, que vão estampados nas figs. 3.^a e 4.^a

A serie de D. João III é tambem importante, pois que comprehende um *Português* do typo do n.º 2 de Aragão (que não fizemos estampar, com receio de que não ficasse bem reproduzido por estar um tanto gasto); um *S. Vicente*; tres exemplares do *Cruzado do Calvario* e um *Cruzado* com *L. R.*

Aumentam ainda o numero das raridades as seguintes moedas de D. Sebastião: um *S. Vicente* do Porto (*P-O*), dó typo do n.º 4 de Aragão, mas variado (vid. fig. 5.^a); um *Meio S. Vicente*; um bello *Engenhoso*, com a data 1563 (vid. fig. 6.^a); e finalmente uma moeda de *Quinhentos Reaes* (commum).

De D. Antonio, Prior do Crato, ha só a moeda de *Quatro Reaes*.

Na fig. 7.^a vae estampada uma moeda de *Quatro Cruzados*, dos Filipes, que tambem faz parte da collecção. Esta moeda contém uma particularidade. Tem um carimbo — uma pequena aguia — que muito nos daria que pensar, bem como aos numismatas portuguezes, se a

explicação d'elle nos não fosse dada. Esse carimbo indica simplesmente que a moeda pertenceu ao Duque de Modena, que tinha o costume de com elle marcar todos os objectos das suas collecções!

Com o *Cruzado* (ou Dois Cruzados?) de ouro de D. João IV, de 1642, carimbado com *I* coroadado (vid. fig. 8.^a), termina a serie das raridades que mais nos impressionaram.

A respeito dos reinados subsequentes vimos que estavam mais ou menos representados, bem como as nossas colonias, não tendo, porém, nós notado nenhuma moeda que devessem ser estampadas pela sua importancia, o que não quer dizer que ellas ali não existam, pois que a nossa observação foi bastante rapida nesta parte.

Para completarmos, finalmente, as nossas rapidas informações com respeito ás moedas, resta-nos ainda dizer que tambem figura na collecção o projecto para a nova moeda de El-Rei D. Manoel, feito e assinado por Simões de Almeida (sobrinho). É uma chapa de cobre que contém apenas o busto do Monarcha e a assinatura do autor. Foi legalmente depositado no Museu, em virtude da lei a que já nos referimos, por ter sido cunhado na Casa da Moeda de Paris.

*

Trataremos agora do catalogo das medalhas, mas antes de o começarmos notaremos que em vista do character universal da collecção, as medalhas que interessam a Portugal, mas que ao mesmo tempo interessam tambem a outras nações, não se encontram todas reunidas na serie portuguesa, achando-se dispersas pelas diversas secções que correspondem aos paises a que ellas principalmente se referem. Assim, por exemplo, as medalhas dos Grão-Mestres portugueses da Ordem de S. João (Malta), figuram na secção relativa a esta Ordem; as que se referem ao Brasil, ao tempo em que este era nossa colonia, tambem estão fora da secção portuguesa, por occuparem o logar que de direito lhes compete. É por isso que para a elaboração d'este catalogo, nos vimos forçados a percorrer varias secções, taes como: de Malta, do Brasil, de Inglaterra (para as medalhas de D. Catarina de Bragança e algumas de Wellington), de França (para procurarmos, em vão, a medalha da terceira mulher de D. Manoel que casou com Francisco I), de Italia, de Saboia, de Hespanha, etc.

Alem d'isso ha tambem uma secção especial para os homens illustres, na qual figuram as medalhas de Camões, Garrett, Marquês de Pombal e Dr. Miguel Bombarda, e uma outra para os *jetons* onde, alem de quatro exemplares dos nossos antigos *contos para contar*, se conservam duas medalhas (*jetons*) do Conde da Ribeira.

Sendo, pois, tão vasto o campo de investigação, e não dispondo nós de tempo bastante para o percorrermos convenientemente, não é para admirar que neste catalogo se encontrem algumas lacunas mais ou menos importantes.

Para evitarmos repetições escusadas citaremos abreviadamente, pela fórma adiante indicada, os titulos dos livros ou os nomes dos autores, a que teremos de nos referir a proposito de algumas medalhas:

Aragão (Teixeira de).—*Descrição geral e historica das moedas, etc.* Tres volumes. Lisboa 1874.

Armand (Alfred).—*Les Médailleurs italiens des quinzième et seizième siècles*, 2.^a edição. Tres volumes. Paris 1883.

Dic. de Forrer.—*Biographical dictionary of medallists*; compiled by L. Forrer. Londres 1904-1907. Estão publicados, em separata, só os tres primeiros volumes.

Hist. Gen.—*Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*, por D. Antonio Caetano de Sousa. (O volume IV occupa-se exclusivamente de sellos, moedas e medalhas). Lisboa 1738.

L. F.—Lopes Fernandes (Manuel Bernardo).—*Memoria das medalhas e condecorações portuguezas e das estrangeiras com relação a Portugal*. Lisboa 1861. Um volume, com estampas.

Med. Ill.—*Medallic Illustrations of the history of Great Britain*, compiled by Edward Hawkins. Dois volumes. London 1885.

Meili (Julius).—*Die Auf das Kaiserreich Brasilien Bezüglichen Medaillen*. 1890.

Van Loon (Gerard).—*Histoire Metallique des XVII provinces des Pays Bas*. Edição franceza. Cinco volumes. A la Haye 1732.

Van Mieris (Frans).—*Histori der Nederlandsche vorsten...* Tres volumes. 1732.

Catalogo das medalhas

N.º 1.—1452.—Na orla, entre dois circulos de pontos, a seguinte legenda, escrita com letra gotica: LEONORA · FILIA · EDUARDI · REG · PORTUGAL · FRID · III · IMPER · UXOR. Um circulo de vinte e quatro pequenos arcos, unidos entre si, limita o centro, que é occupado pela figura da Imperatriz, vista de frente e sentada num throno ornamentado. A Imperatriz tem um vestido liso, decotado, e um grande manto sobreposto; este tem franjas em baixo e enfeites em volta do pescoço. Nota-se ainda mais na figura que os cabellos estão caídos, e que na cabeça ha uma coroa imperial que corta parte da legenda. A mão direita segura o scep-

tro e a esquerda ampara um globo com uma cruz, que está apoiado sobre o joelho.

- B. Na orla, entre dois circulos de pontos, o primeiro circulo da legenda: ✠ UT · ROSA · FLORES · SPLENDORE · CORUSCO · PRAEFULGET; continua depois o segundo circulo da legenda, que é acompanhado exteriormente por um outro de arquinhos: ✠ SIC · LEONORA · VIRTUTUM · AMATO · CHORO · PRAESTAT. Esta legenda é tambem escrita com caracteres goticos, que são de menores dimensões no segundo circulo. Ao centro uma rosa espalmada que tem tres ordens de petalas, de diferentes tamanhos; em cada ordem ha seis petalas iguaes e nos intervallos das maiores apparecem folhinhas. Estão gravados os estames e os carpellos. Em cada ordem de petalas ha um circulo de fortes raios luminosos que dão á rosa muito *brilho* e *esplendor*. Parece fundida. AR. B. c. Muito rara. *Hist. Gen.*, IV, tábua BB; L. F., n.º 2; Van Mieris, I, 65.

Está na secção relativa á Allemanha. Faz parte da conhecida serie das *Medalhas dos Judeus*, feita no meado do sec. XVIII, por uns ourives de Praga. Existem exemplares de ouro. É vulgarmente conhecida por medalha da *Rosa* vindo publicada em varias obras estrangeiras. Vae incluída no logar que corresponde ao anno de 1452, por ser nesta data que se realizou o casamento de D. Leonor.

Esta Infanta, que era filha de D. Duarte, Rei de Portugal, nasceu em Torres Vedras, no dia 18 de Setembro de 1434, «terça feira amanhecendo tres oras depois de meya noite», como consta da *Lembrança, que escreveu El Rey D. Duarte, dos nascimentos de seus filhos*, transcrita na *Hist. Gen.*, t. I das *Provas*, p. 540, e do *Catalogo Chronologico Historico, Genealogico e critico das Rainhas de Portugal e seus filhos*, por D. José Barbosa, p. 359, onde este autor examina o anno em que nasceu a Infanta D. Leonor. Casou com o Imperador da Allemanha Frederico III, no tempo em que seu irmão D. Affonso V governava em Portugal, sendo esse casamento festejado com o maior esplendor que póde imaginar-se.

Em 9 de Agosto de 1451 realizou-se em Lisboa o casamento por procuração, nos Paços do Duque junto a S. Christovam; em 20 de Outubro do mesmo anno embarcou D. Leonor no Caes da Ribeira, indo desembarcar a Leorne, no dia 1 de Fevereiro de 1452. D'este porto seguiu para Sienna onde se encontrou com o Imperador seu esposo, seguindo depois para Roma e ahi, no dia 16 de Março de 1452, na igreja de S. Pedro, receberam, com grande solemnidade, a benção do Papa Nicolau V. Tres dias depois foram ainda coroados pelo mesmo Pontifice.

D. Leonor, que foi bisavó de Carlos V, falleceu em Neustadt, em 3 de Setembro de 1463, sendo sepultada no mosteiro de Cister da mesma cidade.

Tanto na *Hist. Gen.* como na obra de Lopes Fernandes veem estampadas mais duas medalhas allusivas a D. Leonor.

Encontram-se muitas noticias interessantes acêrca d'este notavel casamento, nas cartas, relatorios, diarios de viagem, etc., que os embaixadores encarregados de conduzirem a Infanta, dirigiram aos seus soberanos (publicados na *Hist. Gen.*, t. I das *Provas*, p. 585 sgs.), no livro de Luciano Cordeiro, intitulado: *Uma sobrinha do Infante, Imperatriz da Allemanha e Rainha da Hungria*, e num curioso estudo do Dr. Levy Maria Jordão, que tem o seguinte titulo: *Memoria sobre a Camera cerrada*.

N.º 2—1538.—BEATRIX · DVX—SABAVDIAE. Busto, á esquerda, de D. Beatriz, que está vestida e penteada segundo o costume da epoca. A seguir á legenda ha uma flor de lis. Á esquerda, junto do B inicial, nota-se um carimbo.

B. Liso. É de metal amarello, fundida e aperfeiçoada a buril. M. b. c. Diametro 43 mill. Muito rara. Furada no alto. Vid fig. 1.^a, est. III. Está no mostruario das obras dos medalheiros italianos.

A Duquesa de Saboia D. Beatriz, que nasceu em Lisboa em 31 de Dezembro de 1504, foi uma Infanta portuguesa, filha de El-Rei D. Manoel e de sua segunda mulher D. Maria de Castella.

Em 1521 casou com Carlos III, Duque de Saboia, assinando-se o contrato de casamento em Lisboa, no dia 26 de Março d'aquelle anno.

A 9 de Agosto partiu para os seus estados, indo desembarcar em Nisa a 29 de Setembro, realizando-se nesse mesmo dia o casamento.

Falleceu em Nisa a 8 de Janeiro de 1538.

Existem mais algumas medalhas que se referem a D. Beatriz, como pôde vêr-se em Armand, t. II, p. 122, n.º 9 e 10; p. 172; t. III, p. 208; na *Hist. Gen.*, t. III, p. 297, e t. IV, tábuca CC; em L. F., n.º 6; e nas *Notizie storiche intorno alla vita ed ai tempi di Beatrice di Portogallo, Duchessa di Savoia*, pelo Barone Gaudenzio Claretta, pp. 108-9. O anverso de uma d'ellas vem estampado no começo d'este livro.

N.º 3.—1573.—PHILIPPVS · II · HISPAN · REX CATHOL · ARCH · AVSTRIÆ.

Busto de Filipe II, com armadura, voltado á esquerda. Na orla, por fóra da legenda, circulo de pontos.

B. IOANNA CAROLIV AVG · FIL · LVSITAN · PRIN. Busto de D. Joana, á direita, com traje da epoca, coifa, rabicho, grandes brincos, gola muito alta, gorjal de folhos, etc. No corte do braço a assinatura do celebre medalheiro italiano Gianpaulo Pogginini, escrita assim: I. PAV. P. Na orla, por fora da legenda, circulo de pontos. AR. dourada (ou ouro?). M. b. c. Muito rara. Diametro 37 mill. Está na serie das medalhas de Hespanha. Vid fig. 2.^a, est. III.

N.º 4.—1573.—IOANNA CAROLI · V · AVG · FIL · LUSITAN · PRINC. Busto de D. Joana, semelhante áquelle que figura na medalha anterior.

mente descrita; voltado também á direita. A assinatura do medalheiro apparece no exergo assim escrita: I. PAVL · POG · F. Na orla, por fóra da legenda, circulo de pontos.

- B. Na orla, a seguinte legenda grega, que é duas vezes interrompida: ΑΗΑΡΑ—ΑΔΑΚ—ΤΟΣ. No exergo a data: M · D · LXIII. Touro deitado, sobre o qual está sentada a *Abundancia*, que segura com a mão esquerda a competente cornucopia, e com a direita flores. No alto pairam tres figuras com asas de borboletas (*Psyches* ?), que deitam flores sobre a *Abundancia*. AR. Um pouco gasta. Diametro 40 mill. Muito rara. Está na secção portugueza. Vid fig. 3.^a, est. III. Armand, I, 240, 17; Van Mieris, III, 319.

A Princesa D. Joana de Austria, filha do Imperador Carlos V, casou em 1552 com o herdeiro da coroa de Portugal, o Principe D. João, filho de El-rei D. João III. Foi bastante infeliz, não tendo conseguido sentar-se no throno nem como rainha, por lhe ter fallecido o marido ainda em vida do pae, nem como regente, durante a menoridade de seu filho.

Depois de enviuar, em 2 de Janciro de 1554, e de ter dado á luz um filho postumo, que foi o Rei D. Sebastião, retirou-se para Castella, fallecendo no Escurial, a 7 de Setembro de 1573, contando apenas 38 annos de idade.

O retrato de D. Joana figura ainda em varias outras medalhas, alem d'aquellas que acabamos de mencionar. Vid. Armand, I, 240, 16 e 17; II, 247, 15 e 16; III, 284; Van Mieris, III, 319; *Hist. Gen.*, tábua DD; L. F., n.º 9; etc.

- N.º 5.—1576.—EDVARDVS · EDVARDI · ET ISABELÆ INFANTV · FILIVS. Busto do Infante D. Duarte, que se vê até a cintura, voltado á esquerda, com rica armadura, cabeça descoberta, barba a despontar e gorjal de folhos. Com o braço direito, recurvado, sustenta o bastão de commando. Junto do braço esquerdo, que se vê só em parte, está apoiado o capacete de plumas, do qual se distingue sómente a parte superior. Entre o cotovelo do braço direito e o bastão, a assinatura F. V.

- B. HAVD SIMPLEX VIRTVTIS OPVS. Por fóra da legenda circulo de pontos. *Pallas* de pé, voltado á esquerda, com vestuario simples e capacete; tem o braço esquerdo caído ao longo do corpo e nelle se prende um escudo. Estende o braço direito para segurar um ramo de oliveira e uma lança. No exergo, que é separado por um friso, a assinatura: BOM. Furada no alto. AE. M. b. c. Diametro, 69 mill. É feita de uma só peça. Muito rara. Vid. fig. 4.^a, est. IV.

Do casamento de D. Manoel com D. Maria de Castella, sua segunda mulher, houve um infante com o nome de D. Duarte, que casou com uma filha do Duque de Bragança, D. Jaime, chamada D. Isabel. D'este matrimonio provieram tres

filhos: D. Maria, que veio a ser Princesa de Parma; D. Catarina, que pretendeu a coroa de Portugal quando morreu o Cardeal D. Henrique, e que casou com o sexto Duque de Bragança, D. João; e, finalmente, o Infante D. Duarte, que nasceu postumo em Almeirim, no mês de Março de 1541. É o retrato d'este ultimo que figura na medalha acima descrita.

Dizem as chronicas que elle herdou de seu pae importantes terras e o titulo de Duque de Guimarães; na côrte, onde desempenhava o alto cargo de condestavel, davam-lhe o tratamento de excellencia, e tratavam-no com certas distincções. Acompanhou El-Rei D. Sebastião durante a primeira jornada a Africa.

Em 1572 foi nomeado generalissimo de uma poderosa esquadra, que devia partir de Lisboa para ir a França auxiliar os catholicos d'esta nação. Essa esquadra não chegou a sair do porto de Lisboa, por ter sido em grande parte destruida por um temporal; mas essa fatalidade não impediu de certo que o nome de D. Duarte ficasse conhecido na Europa, e isso levou talvez os medalheiros italianos a fazerem uma medalha em sua honra.

A medalha tem a particularidade de ter sido feita por dois artistas, o que se observa rapidamente, não só pelas assinaturas, como tambem pelos typos das duas faces. O anverso é assinado por r. v., iniciaes de um nome desconhecido (Armand, III, 99); no reverso figura a assinatura *BOH*, abreviatura de *Bombarda* (Andrea Cambi), (Armand, I, 214 e 215; III, 95).

D. Duarte falleceu em Evora, no dia 28 de Novembro de 1576, e ali ficou sepultado.

N.º 6.—1623.—F · LVDO^s · MENDES DE VASCONCELOS · M · HOSP : ET · s · SEPVL · HIER. Esta legenda, que começa em baixo, do lado esquerdo, está entre dois circulos: o exterior de pontos e o interior de traço liso. Busto de Fr. Luis, voltado a tres quartos para a esquerda, o qual tem bigode e pera, e está vestido com o habito da Ordem de Malta. No exergo, para separar as duas extremidades da legenda, ha uma pequena cruz da mesma Ordem. No alto tem um orificio que offende a parte superior da letra E da palavra Vasconcellos.

℞. liso. AE. M. b. c. Diametro, 58 mill. Muito rara. Inedita em Furse.

Está na secção das medalhas de Malta. Vid. fig. 5.^a, est. v.

Luis Mendes de Vasconcellos foi um dos quatro portuguezes que occuparam o cargo de Grão-Mestre da Ordem do hospital de S. João de Jerusalem. Foi eleito em 1622, já com 80 annos de idade, por ser então costume da Ordem o escolher para chefe um dos irmãos mais idosos, para que a vaga se desse rapidamente. Falleceu a 7 de Março de 1623.

N.º 7.—1625.—Na orla: S · ELISABETH · REGINA · LVSTANIA. Busto coroado de Santa Isabel, á esquerda. Em volta da cabeça um circulo, onde se lê: ADEO SANC—TIFICATA. Na orla, circulo de pontos.

R. AB VRBANO VIII CANONIZATA. Busto do Papa, á direita. No exergo, a data: M · DC · XXV. No corte do braço a assinatura: GAS · MOL. (Gaspere Mola, artista italiano que viveu no fim do sec. XVI e parte do XVII). Na orla, circulo de pontos. Esta medalha tem a fórma oval, medindo o eixo maior 32 mill. e o menor 26 mill. AR. M. b. c. Muito rara.

N.º 8.—1662.—CAROLVS · II · D · G · MAG · BRIT · FRAN · ET · HIB · REX. Busto laureado de Carlos II, sem vestuario e com grande cabelleira, voltado á direita. Por baixo do busto um monogramma formado com as duas letras J. R. (John Roettier).

R. CATHER · D · G · MAG · BRIT · —FRAN · ET · HIB · REGINA. Busto de D. Catarina, á direita, com um vestuario muito simples, decotado, e preso sobre o hombro direito com um broche. O bello está atado atrás com uma fita; dois caracoos caem para as costas. AR. M. b. c. Diametro, 35 mill. Van Loon, II, 471, 2; *Hist. Gen.*, IV, 491 e 492, e tábua FF., n.º 3; L. F., n.º 20; *Med. Ill.*, I, 489, n.º 110; *Arch. Port.*, X, 307 e 308.

Está na secção das medalhas inglesas.

N.º 9.—1662.—CAROLVS · II · DEI · G · MAG · BRI · FRAN · ET · HIB · REX. Busto laureado, á direita, de Carlos II, que tem grande cabelleira e está vestido com armadura; sobre esta tem lançado um manto, que se prende com um nó sobre o hombro direito, onde se distingue uma parte da cabeça de um leão.

R. CATHARINA · D · G · MAG · BRI · FRAN · ET · HIBER · REGINA. Busto de D. Catarina de Bragança, á direita, com bello penteado, adornado de perolas. Dois caracoos caem para um e outro lado do pescoço. Tem um leve manto e vestido decotado, preso sobre o hombro direito. AR. M. b. c. Diametro, 43 mill. Van Loon, II, 471, 1; *Med. Ill.*, I, 489, n.º 111; *Arch. Port.*, X, 306.

Está na secção das medalhas inglesas.

N.º 10.—1662.—Anverso igual ao reverso da medalha anteriormente descrita.

R. PIETATE—INSIGNIS. Imagem de Santa Catarina, de pé, a segurar com a mão esquerda os copos de uma espada, que tem a ponta apoiada no chão, e a sustentar com a mão direita, erguida, uma palma. Sobre a cabeça projectam-se raios luminosos, que rompem por entre nuvens. A Santa traça um vestido e manto lisos, muito simples, mas graciosamente dispostos. Aos pés d'ella,

que estão descalços, vê-se uma parte, quebrada, da roda que serviu para o seu martyrio. No fundo da medalha ergue-se, á direita, uma montanha, sobre a qual se divisa uma pequena ermida; o chão é coberto de ervas, vendo-se á esquerda um pequeno arbusto e um tronco velho, junto da roda. AR. M. b. c. Diametro, 43 mill. *Hist. Gen.*, IV, 491 e tábua FF. L. F., n.º 18; *Med. Ill.*, I, 490, n.º 113; *Arch. Port.*, x, 307.

Está na serie das medalhas inglesas.

N.º 11. — 1662. — CAROLVS · II · ET · CATHARINA · D · G · MAG · BRIT · FRAN · ET · HIB · REX · ET · REGINA. Bustos, de frente, do rei e da rainha. O busto d'elle, que está do lado esquerdo, tem grande cabelleira, coroa de louro, manto e armadura com uma cabeça de lião no hombro. A rainha tem vestido decotado, manto, coroa de seis bicos, na parte posterior da cabeça, e o cabello penteado com uma trança e caracoes, que caem sobre os hombros. No busto do rei ha a letra G., e no da rainha um B.; assinatura do gravador George Bower.

R. QVANTVM · SAT · ERIT · HIS · DICERE · DIGNVM · ANO 1662. A Fama a segurar, com a mão direita, a competente tuba, e com a esquerda, um ramo de oliveira. Assinada por G. B. AR. M. b. c. Diametro, 53,5 mill. Rara. *Med. Ill.*, I, 480, n.º 90.

Está na serie das medalhas inglesas.

N.º 12. — 1670. — CAROLVS · ET · CATHARINA · REX · ET · REGINA. Bustos conjugados dos dois soberanos, voltados á direita. O busto do rei, que apparece no primeiro plano, tem o pescoço nu, grande cabelleira, que lhe cae para as costas, e está vestido com rica armadura que tem varios ornatos, entre os quaes se distingue, na frente, uma cabeça de leão. O busto da rainha apparece no segundo plano, bastante encoberto com o do rei.

R. DIFFVSVS · IN · ORBE · BRITANNVS · 1670. Occupando todo o centro, o globo terrestre, onde estão gravadas as diversas partes em que se divide. AR. M. b. c. Diametro, 43 mill. *Hist. Gen.*, IV, 491 e tábua FF., n.º 2; L. F., n.º 19; *Med. Ill.* I, 546, n.º 203; *Arch. Port.* x, 309-310.

Está na serie das medalhas inglesas.

N.º 13. — 1682. — VIC · AM · II · D · G · DVX · SAB · PRIN · PEDE · REX · CYP. Busto, á direita, de Victor Amadeu, que tem grande cabelleira e está vestido com armadura e manto; ao pescoço tem uma gravata de renda. No exergo, a data: 1682.

R. MAR · ELISAB · A · PORTVGALLIA · REGINA · CONIVX. No exergo, a data: 1682. Busto de D. Isabel, com vestido decotado, á direita. A cabeça é adornada com um diadema, joias e um veu que se prende nas costas. AR. M. b. c. Diametro, 44,5 mill. Parece que é fundida e aperfeiçoada a buril.

Está na secção relativa á Saboia. Vid. fig. 6.^a, est. v.

D. Maria Isabel Luisa Josefa, foi o unico fruto do escandaloso casamento de D. Pedro II com sua cunhada a Rainha D. Maria Francisca de Saboia. Nasceu em Lisboa a 6 de Janeiro de 1669, sendo jurada herdeira do throno de Portugal a 15 de Janeiro de 1674.

Em 1682 ajustou-se o seu casamento com Victor Amaden II, Duque de Saboia, Principe de Piemonte, Rei de Chypre, etc., vindo a Lisboa um embaixador para tratar das negociações e assinar um tratado, no qual se estipulou que o Duque viria casar a esta cidade, sendo para esse fim conduzido por uma esquadra que o Rei de Portugal poria ás suas ordens. Saiu, com effeito, esta de Lisboa em 23 de Maio de 1682, levando a seu bordo, como embaixador, o Duque de Cadaval; mas, de ahi a algum tempo, voltou sem trazer o noivo. Entre este, que estava em Turim, convalescente de uma grave enfermidade, e o embaixador português tinha havido uma conferencia, que, segundo parece, deixou o Duque de Cadaval tão mal impressionado, que elle se viu obrigado a allegar um pretexto e retirar-se, para vir aconselhar ao seu soberano a que desfizesse o projectado casamento. Concordando D. Pedro II com o parecer do embaixador, o casamento não se realizou.

A medalha fez-se, portanto, antes de tempo.

Nos *Elogios dos Reis de Portugal*, o Padre Antonio Pereira de Figueiredo diz, a p. 221-223, que D. Pedro mandara cunhar uma medalha (medalhão de ouro), que em seguida descreve, para mostrar a sua alegria pela realização do casamento de sua filha. Note-se que esta medalha não tem semelhança alguma com aquella que acabamos de descrever. Lopes Fernandes (p. 15) e Aragão (II, 43, nota 2) acceitaram esta indicação sem a commentarem, tendo o primeiro mandado estampar no seu livro uma medalha, n.º 17, que condiz com a descrição de Figueiredo, e que tinha sido já publicada em estampa no t. IV da *Hist. Genealogica*.

Por nossa parte apenas diremos agora que é manifesto que com essa medalha se não pretendeu de forma alguma *commemorar* o casamento, por isso que nella se não faz a menor referencia a tal facto.

Em estudo especial talvez nos resolvamos, porém, um dia a occuparmo-nos d'este assunto.

N.º 14.—1704.—PETRUS · II · D · G · PORTUGAL · REX. Busto laureado, á direita, de D. Pedro II, que tem grande cabelleira e está vestido com armadura e manto, que se prende sobre o hombro. Junto do córte do braço, a assinatura CIL (Christoph Jakob Leherr?).

R. SIC · SE · NOVISSE · IUVA BIT. No campo dois soes, um dos quaes apparece com todo o seu brilho e o outro obscurecido por uma densa nuvem. AR. M. b. c. Diametro, 17,5 mill. L. F., pag. 19; Aragão, II, p. 42.

N.º 15.—1715.—JOANNES · V · D · G · PORTUGALLIE REX. No exergo, a data: MDCCXV. Busto laureado de D. João V, á direita, com grande cabelleira e vestido com armadura, sobre a qual tem um manto que se prende no hombro com um broche.

R. No arco superior da orla, a legenda: NECTIT ET FIRMAT, e no exergo: PAX—TRAIECTENSIS. Ao centro de um campo relvoso ergue-se uma oliveira, com frutos, que apenas tem tres ramos curvos, que partem do tronco principal e estão atados no alto, proximo das extremidades. Em cada um dos dois ramos lateraes está collocada uma coroa de sete bicos. AR. M. b. c. Diámetro, 30 mill.

Está na secção de *jetons* portugueses. É vulgarmente conhecida por *Medalha do Conde da Ribeira*.

N.º 16.—Outro exemplar, igual ao descrito anteriormente. Tratámos d'estas medalhas em um artigo, de que se fez sepárata, publicado no *Arch. Port.*, XI, 167—179, intitulado *Medalhas da Guerra da Successão de Hespanha referentes a Portugal*.

N.º 17.—1717.—IOANNES · V · REX—PORTVG · ET · ALGARB. Busto de D. João V, com armadura e grande cabelleira.

R. Navio, com bandeira portuguesa na ré, a passar entre duas columnas. De um e outro lado vêem-se rochedos. No alto da orla a legenda: QVA · DATA · PORTA · IVVAT. No exergo, em quatro linhas, tem mais: FVSIS · FVGATISQVE · TVRCIS—LV SIT · CLASSIS · SVBSID.—AD · TENARVM · P.—1717. Esta medalha está assinada no contorno da orla por OTTO. H. (Isto é, Hamerani). AE. B. c., mas de cunho pouco nitido. Muito rara. Diámetro, 48 mill. L. F. n.º 30; *Hist. Gen.*, IV, tábua GG, 3. Foi cunhada em Roma para commemorar o auxilio prestado por D. João V, ao Papa, enviando uma esquadra ao Levante para combater com os turcos.

N.º 18.—1756.—No arco superior da orla, a legenda: HAEC FACIES LISBONAE NOBIS MIRANDA. No exergo, em quatro linhas, tem mais: TREMENDA TERRARVM—CONCVSSIONE—CAL · NOV · A · MDCCCLV—PERCVLSAE. Sobre a linha que separa o exergo, do lado direito, a assinatura do gravador: LOOS · F. Vista do rio Tejo e ao fundo a da cidade de Lisboa, tal como era antes do terremoto. A meio do rio ha uma seta, que aponta para a esquerda, a indicar a direcção da corrente. Á esquerda, um navio.

B. No arco superior da orla, a legenda: MISERA MALORVM SOCIETATE; no exergo, a data: MDCCLVI. Circulo de nuvens, ao centro do qual está um globo terrestre que tem inscrito: EUROPA—AFRICA, sobre os pontos em que estas duas divisões da terra estão desenhadas. AR. M. b. c. Diámetro, 47,5 mill. L. F., n.º 41.

N.º 19.—1772.—SEB: JOS: DE CARVALHO E MELLO MARCH: DE—POMBAL. Busto do Marquês de Pombal, com grande cabelleira encaracolada e leves roupagens, que lhe deixam o pescoço descoberto e que são presas sobre o hombro com um broche.

B. Á direita, de pé, a pisar serpentes, a figura de Hercules, coberto com pelle de lião e apoiado á sua maça, a offerecer os pomos de ouro á Cidade de Lisboa, representada por uma mulher coroada e com vestes reaes, que na frente d'elle está sentada num throno, com o braço direito apoiado a um escudo oval das armas portuguezas, junto do qual se vê um dragão. No alto paira a Fama, com as asas abertas, a qual colloca uma coroa de louro sobre a cabeça de Hercules e toca a competente tuba, de cuja extremidade saem raios, que incidem sobre a cabeça da Cidade de Lisboa. Leg.: HAEC—META—LABORVM. No exergo, a data: MDCCLXXII. AR. M. b. c. Diámetro, 51,5 mill. L. F., n.º 49.

Está na serie dos homens illustres.

N.º 20.—1775.—MAGNANIMO—RESTITUTORI. Vista da estatua equestre de El-rei D. José e da parte superior do competente pedestal, á direita. A figura está de perfil. No exergo, a data: MDCCLXXV.

B. POST FATA RESURGENS—OLISIPO. Baixo relevo de Machado de Castro, que está collocado no monumento do lado do norte. AR. M. b. c. Diámetro, 46,5 mill. L. F., n.º 53.

N.º 21.—Outro exemplar de cobre. B. c., mas com sinaes de terem resaltado os cunhos.

N.º 22.—Outro exemplar, um pouco differente dos dois anteriormente indicados. É a variante que tem a figura a tres quartos e não de perfil. AE. M. b. c.

N.º 23.—1779.—MARIA · I · ET · PETRO · III PORTUGALIAE REGIBUS. Bustos conjugados e laureados, á direita, de D. Maria I e D. Pedro III, que trajam bellos fatos da epoca. O busto da Rainha, que figura no primeiro plano, está decotado, tem brincos, um

collar de perolas e um broche. O do Rei ostenta a cruz da Ordem de Christo.

B. Quadro com bellas ornamentações, segundo o estilo da epoca, que contém a seguinte inscripção, em cinco linhas: SANCTISSIMO · CORDI—IESU.—PRIM · TEMPLUM.—AEDIFICATUM.—PIO · PAPA. VI. No exergo, em duas linhas, a data: ANNO · DOMINI.—MDCCLXXIX. AE. M. b. c. Diametro, 47 mill. L. F., n.º 57.

N.º 24.—1783.—No alto da orla: STABILITAS. ARTIVM; no exergo, a data: MDCCLXXXIII. Do lado direito, a figura da Rainha D. Maria I, com traje real (manto, coroa, etc.,) sentada em uma cadeira ornamentada, que está collocada sobre um degrau atapeitado, na frente do qual ha uma almofada onde a Rainha apoia os pés; junto da cadeira, vê-se, caída, uma cornucopia que derrama flores. Entre esta e o pé posterior da cadeira, lê-se a assinatura do gravador: I FIG.ºº (João de Figueiredo). A Rainha tem o braço esquerdo apoiado na cadeira e o direito estendido para entregar uma coroa de louro á figura da *Academia*, que se apresenta na sua frente, de pé, com a mão esquerda apoiada a uma columna que tem um mocho poisado. A *Academia*, que tem encostado a si um grande escudo oval das armas portuguezas, estende o braço direito, para receber a coroa que a Rainha lhe offerece; tem sandalias e traja como *Minerva*, tendo como ella capacete e bordão. Aos seus pés estão amontoados varios objectos symbolicos: pyra em acção, livros, esfera, lyra, etc.

B. No campo, em seis linhas horizontaes, a inscripção: MARLE · AVGVSTÆ—LVSITANORVM · REGINÆ—FAVTRICI · ET · ORNATRICI · SVÆ—ACADEMIA · SCIENT · OLISIP. — REGIO · AVCTA · ÆRE—ET · NOMINE. Por cima da legenda, tres coroas de louro, atadas com um laço, e no exergo dois ramos de carvalho, atados da mesma fórma. AE. M. b. c. Diametro, 73 mill. L. F., n.º 59.

Junto d'esta medalha ha um papel que tem escrito o seguinte, com letra antiga: «M^r Fragoso de l'Académie Royale des Sciences de Lisbonne fait cadeau du médaillon de la création de la même Académie, à m^r le directeur du Cabinet des médailles dans la Bibliothèque Royale de Paris, reçu le 22 mars 1791».

N.º 25.—1785.—Dois *Genios* de pé, junto de uma ara circular ornamentada, seguram, por cima do fogo, quatro corações em chamas. No alto paira entre nuvens a figura do *Hymeneu*, o qual

segura o competente facho e colloca uma coroa de rosas e mirto sobre os corações. Ao fundo, do lado esquerdo, vêem-se representados o edificio da Praça do Commercio e a estatua equestre. Á direita divisa-se o Palacio Real de Madrid. Junto do *Genio*, do lado esquerdo, ha uma anfora tombada, que derrama agua, na qual está escrito: TAG. Symboliza o rio Tejo (em latim Tagus). Junto do outro *Genio* ha tambem uma anfora, que tem escrito: MANZ. Symboliza o rio Manzanares. No arco superior da orla a seguinte legenda: AUGUSTA · CONNUBIA · DIUTURNÆ · FELICITATIS · PIGNORA. Na ara está inscrita a data: 17-85; e no exergo, em duas linhas, tem mais: MATR · 27 · MART — OLISIP · 12 · APRIL.

R. No campo, dentro de uma coroa de rosas e mirto, que é atada em baixo, para symbolizar *união*, em cinco linhas, tem inscrito o seguinte: GEMINATAM — POPULORUM — LAETITIAM — GRATULATUR — C. C. F. N. L. H. (Carolus, Comes, Fernan Nunencis, Legatus Hispaniae). AR. M. b. c. Diametro, 42,5 mill. Sobre esta medalha publicámos n-*O Arch. Port.*, XII, 289 sgs., um artigo, de que se fez separata, intitulado: *Medalha commemorativa do casamento do Infante D. João, depois D. João VI, com D. Carlota Joaquina de Bourbon, etc.* A separata publicou-se com este titulo: *Medalha commemorativa do casamento de D. João VI.*

N.º 26. — 1808. — ARTHUR DUKE — OF WELLINGTON. Cabeça de Wellington, á direita. No exergo, a assinatura: MUDIE. D. — *Brevet.*

R. THE ENGLISH ARMY ARRIVES IN — THE PENINSULA. No exergo, a data: MDCCCVIII. Á esquerda, a popa de um navio inglês, com a competente bandeira desfraldada, a aproximar-se de um caes no qual estão juntas, de pé, duas mulheres, vestidas com leves roupagens, tendo cada uma o seu braço estendido para o navio. Estas duas figuras symbolizam as duas Nações da Peninsula Iberica, — a Nação Hespanhola e a Nação Portuguesa —; uma d'ellas olha para o navio, a outra pretende evitar a aproximação de uma grande aguia, que se vê no alto de asas abertas e a expelir raios com os pés, erguendo para esse fim um escudo com o braço direito. Á direita, ao longe, divisa-se um rochedo, na base do qual se notam duas pequenas columnas (as columnas de Hercules). Sobre a linha que separa o exergo do lado direito, a assinatura: J. MUDIE; e no exergo, por baixo da data, as letras: B. N. AE. M. b. c. Diametro, 41 mill.

Está na serie das medalhas inglesas. Vem estampada e descrita no livro: *An historical and critical account of a grand series of*

National Medals, published under the direction of James Mudie, London 1820. Um volume. Pl. 3, n.º XII, p. 62.

N.º 27.—1812.—LIEUT. GEN · MARQUIS WELLINGTON K. B. &c. &c. No exergo, a data: MDCCCXII. Cabeça de Lord Wellington, á esquerda, assinada em baixo por T. WYON F.

℞. No arco superior da orla, interrompida no alto, a legenda: ENTER'D MADRID—AUGUST XII. Columna interceptada, ornada com duas coroas de louro, assente num pedestal cuja base está rodeada por duas peças cruzadas, lanças, tambor, barril de pólvora, cornetas, insignia militar com uma aguia, etc. Encostados á columna, dispostos em triangulo, os tres escudos das armas de Inglaterra, de Portugal e de Hespanha; duas palmas ornamentam estes dois ultimos. No pedestal ha a seguinte inscripção, em seis linhas: VIMEIRA (*sic*)—TALAVERA—BUSACO (*sic*)—CIUDAD RODRIGO—BADAJOZ—SALAMANCA. No exergo, a assinatura: P. W. F. Diametro, 45 mill.

Está na serie das medalhas inglesas.

N.º 28.—1812.—HISPANIAM ET LVSITANIAM RESTITVIT WELLINGTON. Busto laureado e fardado de Lord Wellington, á esquerda.

℞. Na orla, entre dois circulos de traço liso; a legenda, que começa em baixo: VIMIERA (*sic*) AUG 21 · 1808 TALAVERA JULY 28 · 1809. ALMEIDA MAY · 5 · 1811. No campo, em oito linhas horizontaes, continua a legenda: CUIDAD (*sic*)—RODRIGO—JAN · 19 · 1812.—BADAJOZ—APRIL 2 · 1812.—SALAMANCA—JULY 22 · 1812.—&c. &c. &c. No exergo, uma pequena cruz. AE. M. b. c. Diametro, 27,5 mill. L. F., n.º 79.

Está na serie das medalhas inglesas.

N.º 29.—1816.—REG · FERDINANDVS ET ELISABET AVGVSTI CATHOLICI. Bustos conjugados de Fernando VII de Hespanha e da Infanta de Portugal D. Isabel, voltados á direita. O busto d'elle tem coroa de louro, farda com gola muito alta e a insignia da Ordem do Tosão de Ouro. O busto d'ella tem vestido decotado e apparece no segundo plano. No exergo, uma estrella.

℞. No arco superior da orla, a legenda: SVPER MVROS TVOS CONSTITVI CVSTODES · ISAI · 62., e no exergo, que é separado por friso, em quatro linhas, ha mais o seguinte: HISPAN · ET · LVSITAN FOEDVS—PERPET AVGVSTO CON—NVBIO GADIBVS.—MDCCCXVI. Armas da cidade de Cadiz: Hercules, apenas coberto com um pequeno pano, de pé entre as duas columnas, segura, pelas ca-

beças, dois leões rompentes. Em cada uma das columnas ha uma fita, lendo-se na da esquerda: NON PLUS, e na da direita: ULTRA. AR. M. b. c. Diametro, 35 mill. L. F., n.º 89.

Está na serie das medalhas hespanholas. Parece que o autor d'esta medalha foi o gravador mexicano Gordillo. Vid. *Dic. de Forrer*.

N.º 30.—1820.—JOANNES · VI · D · G · U · R · PORT · BRAS · ET · ALG · REX. Busto de D. João VI, com vestes reaes e a cabeça descoberta, voltado á esquerda. No córte do busto, a assinatura: · Z · FERREZ · 1820.

R. Templo, que se compõe de larga escadaria, ladeada pelos competentes resguardos, em cujas extremidades ha duas figuras (talvez a do *Tempo* e a da *Historia*), e de quatro columnas simples, que sustentam uma cimalha ornamentada com as armas reaes da epoca e dois ramos: um de louro (?), outro de oliveira (?). Entre as columnas do centro vê-se a figura da *Abundancia*, com a cornucopia no braço esquerdo, de pé, encostada a um pedestal que tem em cima um busto, certamente de D. João VI. No exergo, em quatro linhas, a legenda: JOANNI · SEXTO · SENATUS · — FLUMINENSIS · SEXTO · — FEBR · ANNI · DOM · — 1818 · AE · M · b · c · Diametro, 50 mill. L. F., n.º 90.

N.º 31.—1820.—Anverso, igual ao da medalha anteriormente descrita.

R. Na orla, coroa de louro, atada em baixo com um laço; no alto, entre as extremidades da coroa de louro, uma pequena coroa real. No campo, em seis linhas horizontaes, a inscripção: I.^{RE} MÉDAILLE — FRAPPÉE A RIO-JANEIRO — PRÉSENTÉE · A · S · M · T · F · — · D · JOÃO VI — PAR ZEPHIRIN FERREZ — AN 1820. AE. M. b. c. Diametro, 50 mill. Muito rara. Só temos conhecimento da existencia em Lisboa de um unico exemplar, que pertence ao Sr. Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

Vem estampada num livro intitulado: *Voyage pittoresque et historique au Brésil*, par J. B. Debret. Paris 1839, t. III, pl. 17, e no frontispicio da obra de Meili.

Está na serie das medalhas brasileiras. Vid. fig. 7.^a, est. v.

N.º 32.—1819.—LVD · CAMOES · OB · A · C · — MDLXXIX · AET · LIV · Busto laureado de Luis de Camões, vestido com armadura e gorjal de folhos, voltado á esquerda. No córte do braço, a assinatura: DONADIO · F ·

℞. No alto da orla: LVSIADES; e no exergo, em duas linhas horizontaes: D. I. M. SOVZA · EXCVDI · IVSSIT. — A · MDCCCXIX. Ao centro, a popa de um navio, ornamentada; á esquerda, um gladio e á direita, uma tuba. AE. M. b. c. Diametro, 50 mill. Rara. L. F., n.º 91.

Está na serie das medalhas dos homens illustres.

N.º 33. — 1821. — LUDOVICUS — CAMOES. Cabeça laureada do poeta, á direita. No exergo, a assinatura: CAQUÉ. F.

℞. No campo, em nove linhas horizontaes, a inscripção: NATUS — OLYSSIPONE — IN LUSITANIA — AN · M · D · XVII. — OBIT. — AN · M · D · LXXIX. — SERIES NUMISMATICA — UNIVERSALIS · VIRORUM ILLUSTRUM. — M · DCCCXXI. AE. M. b. c. Diametro, 41 mill. L. F., no n.º 102, traz estampada uma variante d'esta medalha, assinada por FREIRE. F.

N.º 34. — 1827. — Na orla, a legenda que começa em baixo e é interrompida em cima pela cabeça: DOM MIGUEL REGENTE — DE PORTUGAL. Busto de D. Miguel, fardado com grande uniforme, á esquerda; tem a cabeça descoberta e o cabello penteado para a frente. Tanto a gola da farda como o collarinho são bastante altos. No peito ostenta varias condecorações e uma banda de gran-cruz a tiracollo. A dragona que se vê sobre o hombro direito tem grossas franjas, e nella está gravada, em cima, uma pequena coroa real. Por baixo do hombro, no exergo, a assinatura do gravador: D. CHARDIGNY. F.

℞. Dois ramos, um de oliveira e outro de louro, atados em baixo com um pequeno laço, formam uma coroa que occupa toda a orla. No campo, em sete linhas horizontaes, a inscripção: NASCEO — EM LISBOA, EM — 26 D'OUTUBRO DE 1802 — NOMEADO REGENTE — DE PORTUGAL, EM — 3 DE JULHO DE — 1827. AE. M. b. c. Diametro, 51 mill. L. F., n.º 100.

Tratámos d'esta medalha num artigo, de que se fez separata, que se publicou n-*O Arch. Port.*, XI, 2, com o titulo de: *Medalhas de D. Miguel.*

N.º 35. — 1833. — RAINHA — PATRIA — LIBERDADE. Cabeça da Rainha D. Maria II, com um penteado em fórma de cesto, voltada á esquerda; sobre as orelhas caem espessos caracoés. Por baixo, a assinatura do gravador francês: BARRE.

- B. AO VALOR E LEALDADE. Armas reaes portuguezas ornamentadas. Estanho. M. b. c. Diámetro, 25 mill. Não tem argola nem orificio. Vem descrita, mas não estampada, na obra de Lopes Fernandes, p. 96.
- N.º 36.—1833.—D. MARIA II RAINHA DE PORTUGAL. Cabeça da Rainha, com penteado em fórma de cesto e espessos caracoés, caídos sobre as orelhas, voltada á esquerda. Por baixo do córte do busto, a assinatura: BARRE. F. 1833.
- B. GLORIA—SALUS—PATRIA—LIBERTAS. Armas reaes portuguezas, ornamentadas. AE. M. b. c. Diámetro, 36 mill. L. F., n.º 103.
- N.º 37.—1867.—A LUIZ DE CAMÕES—A PATRIA RECONHECIDA. Cabeça laureada do poeta, á esquerda, assinada por F. A. C. (Frederico Augusto de Campos).
- B. Espessa coroa de carvalho e louro a envolver a seguinte inscripção, escrita em seis linhas horizontaes: IX—OUTUBRO—MDCCLXVII—MONUM. INAUG.—EM—LISBOA. AE. M. b. c. Diámetro, 56 mill.
- Está na serie dos homens illustres.
- N.º 38.—1868.—SOCIEDADE DE BENEFICENCIA BRAZILEIRA EM PORTUGAL. Cabeça, quasi de frente, da Imperatriz D. Amelia, viuva de D. Pedro IV, com vistoso penteado, brincos e collar de perolas. No exergo, uma estrella.
- B. Ao centro de uma coroa de louro, que é atada em baixo com um laço e aberta no alto, em quatro linhas horizontaes, a data: 2—DE DEZEMBRO—DE—1868. Esta medalha está assinada por STERN, nome do proprietario de uma officina de gravura que ha em Paris. As primitivas medalhas da Sociedade eram, porém, assinadas pelo gravador portuguez, c. MAIA. M. b. c. Diámetro, 43 mill. Dourada.
- N.º 39.—1880.—TERCEIRO CENTENARIO DE CAMÕES=10 DE JUNHO DE 1880. Busto de Camões, de frente, envolvido por uma coroa de louro, cuja parte inferior, que é atada com um laço, lhe assenta sobre o peito. Á direita, por fora da coroa, a assinatura: JANVIER.
- B. No centro, o busto de Minerva, com capacete, assinado por JANVIER. Em dois circulos, as legendas: ASSENTAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO NOVO EDIFICIO=GABINETE PORTUGUEZ

DE LEITURA NO RIO DE JANEIRO. A primeira legenda, que é a exterior, começa em baixo, do lado esquerdo, e lê-se de dentro para fóra; a interior lê-se de fóra para dentro. AE. M. b. c. Diametro 61 mill. Meili, n.º 105.

Está na serie dos homens illustres.

N.º 40.—1882.—1.º CENTENARIO DO—MARQUEZ DE POMBAL. Busto, á direita, do Marquês, que tem grande cabelleira encaracolada e está vestido com rico fato da epoca. Ao peito ostenta o habito da Ordem de Christo. No corte do braço, a assinatura: MOLARINHO. F.

B. No arco superior da orla: CLUB DE REGATAS GUANABARENSE, e no arco inferior: RIO DE JANEIRO 8 DE MAIO DE 1882. Ao centro do campo, que é limitado por um circulo de bolinhas, entre dois ramos, um escudo com varios emblemas nauticos: ancora, remos, etc. O escudo tem em cima um ornato. AE (claro). M. b. c. Diametro 55 mill. Meili, n.º 106.

N.º 41.—Outro exemplar, igual ao antecedente mas de cobre escuro. M. b. c.

N.º 42.—1886.—EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PHOTOGRAPHIA NO PALACIO DE CRYSTAL—PORTO 1886. Por fora da legenda, circulo de pontos. Grupo allegorico de tres figuras: a figura do centro, a Photographia, é representada por uma mulher descalça com vestuario simples e manto, que ella arregaça junto da cintura com a mão esquerda. Tem o braço direito erguido e com a mão segura um espelho, com o qual faz reflectir os raios do sol que apparece por detrás da sua cabeça. Os raios reflectidos, depois de se cruzarem por detrás das costas d'esta figura, vão incidir na objectiva de uma machina photographica, que um anjinho saltitante sustenta sobre os hombros. Do lado esquerdo, outro anjo ou genio apresenta á figura do centro uma paleta e competentes pinceis. No campo, em baixo, ha duas assinaturas: á esquerda, J. LEIPOLD; e á direita, DEVAMBEZ.

B. No semi-circulo superior, vista da fachada principal do Palacio de Cristal do Porto, e no semi-circulo inferior, um quadro em branco que tem de cada lado um orificio por onde atravessam as pontas de dois ramos, um de carvalho, outro de louro, que estão atados em baixo com um laço. Na orla, circulo de pontos. Não tem legenda nesta face. BR. M. b. c. Diametro 50 mill. No bordo tem escrito: BRONZE.

N.º 43.—1899.—LA COLONIE PORTUGAISE CÉLÈBRE—A PARIS LE CENTENAIRE DE GARRETT. No exergo: 4 FÉVRIER 1899. Busto de Garrett, voltado á esquerda, com traje civil, colarinho alto e laço ao pescoço. Por baixo do corte do braço, a assinatura: TH. COSTA.

R. Vasto mar, no qual se vê (no primeiro plano), mergulhada até a cintura, uma nympha, que está em completo estado de nudez, laureada, e com o cabello caído para as costas; tem o braço direito erguido e recurvado, a apontar para a cabeça; com a mão esquerda segura uma lyra; está voltada para a esquerda, com os olhos cerrados, em attitude de profunda meditação. No fundo, á direita, rochedos e á esquerda o sol poente, cujos raios rompem por entre nuvens. Á esquerda, junto da lyra, a assinatura: H. DUBOIS—INC., e á direita: TH. COSTA INV. No bordo: BRONZE. M. b. c. BR. Diametro, 69 mill. Vem estampada duas vezes no *Dic.* de Forrer, nas biographias de *Costa* (TH.) e *Dubois* (Henri).

Quando se cunharam os primeiros exemplares d'esta medalha, lavrou-se a seguinte acta, cujo original se conserva hoje na Biblioteca Nacional de Lisboa, secção de manuscritos, papeis avulsos, *caixa n.º 31, doc. n.º 1*:

«Aos quatro dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e nove, a Colonia Portugueza de Paris festejou, na Salla da Sociedade de Geographia d'esta cidade, o primeiro centenario do nascimento do poeta portuguez Visconde d'Almeida Garrett. Esta festa consistiu n'um sarau litterario e artistico que foi presidido pelo escriptor publico francez o Sr. Catulle Mendes, e com a assistencia do Ex.º Encarregado de Negocios de Portugal o Ex.º Sr. Antonio Maria Bartholomeu Ferreira.

Para recordação indelevel d'essa solemnidade, deliberou a Colonia Portugueza mandar cunhar uma medalha commemorativa, de cujos modelos se encarregou o esculptor portuguez Thomaz Costa, e cuja gravura foi feita pelo gravador francez Henri Dubois.

Os primeiros exemplares d'essa medalha foram cunhados na Casa da Moeda de Paris em presenca do Ex.º Sr Dr Antonio Maria Bartholomeu Ferreira, primeiro secretario da Legação de Sua Magestade Fidelissima, e do Ex.º Sr. Domingos d'Oliveira e Silva, Consul de Portugal em Paris.

Esta acta foi lida na occasião da cunhagem e é assignada pelas pessoas que assistiram a essa cerimonia, que teve logar na Casa da Moeda de Paris aos dez dias do mez de Novembro de mil e novecentos.

Assinada por: Antonio Maria Bartholomeu Ferreira; Antonio de Portugal de Faria; A. da Silva Lisboa; Xavier de Carvalho; A. de Souza; D. M. Cisneiros Ferreira».

Segue-se o reconhecimento das assinaturas, feito pelo Consul Domingos de Oliveira e Silva.

O documento tem o sello do consulado de Portugal em Paris e o da Biblioteca Nacional de Lisboa, bem como algumas notas de registo e recepção.

N.º 44.—1903.—Na orla: CENTRO LITTERARIO · ACADEMIA CEARENSE · INSTITUTO DO CEARÁ. No campo, por baixo de uma estrella, em sete linhas: COMMEMORAÇÃO—DO—TRICENTENARIO—DA VINDA DOS PRIMEIROS—PORTUGUEZES—AO—CEARÁ. Por baixo um pequeno florão.

R. Armas do Ceará (?), dentro de uma coroa de louro e heras. No exergo: 1603-1903. Alumínio. M. b. c. Diâmetro 50 mill.

N.º 45.—1905.—REAL ASSOCIAÇÃO CENTRAL DA AGRICULTURA PORTUGUEZA. Ao centro, um espaço circular ao meio do qual estão as armas portuguesas, envolvidas por duas palmas e com a seguinte legenda em volta: CONGRESSO E EXPOSIÇÃO DE LEITARIA, OLIVICULTURA E INDUSTRIA DO AZEITE.—LISBOA 1905. Do lado esquerdo uma camponesa com um ancinho, e do lado direito um mólho de espigas e uma fouce roçadeira; no alto, em menores dimensões, uma charrua a lavrar, puxada por dois cavallos e conduzida por um homem. No exergo, um quadro em branco, por baixo do qual se lê a assinatura do autor: A F RIVET.

R. Figura da *Gloria*, alada, com uma coroa de louro na mão esquerda e uma palma na outra. Á esquerda, no primeiro plano, um ramo de oliveira, e ao fundo, vacas a pastarem. Á direita, no primeiro plano, vides com cachos, e ao fundo, uma mulher sentada a mungir uma vaca. Em baixo, á esquerda, a assinatura: EM. LINDAUER. No bordo: BRONZE. Br. M. b. c. Diâmetro, 57,5 mill.

N.º 46.—1906.—Placa, curva na parte superior, que tem no alto do anverso as armas da cidade de Lisboa, ornamentadas com dois ramos de carvalho e uma fita que tem escrito: MUI NOBRE LEAL—CIDADE · DE · LISBOA. No primeiro plano, em baixo, vê-se ao centro a taça symbolica da Medicina, com a serpente enroscada, e á direita, um grande ramo de laranjeira com folhas e frutos. Ao fundo divisa-se uma vista da cidade de Lisboa, sobresaindo á esquerda o arco da Praça do Commercio, ao lado do qual se lê, na orla, a assinatura do autor da medalha: PAUL RICHER. No exergo, em duas linhas, a legenda: XV · CONGRESSO · INTERNAC(IONA)L DE—MEDICINA · LISBOA · 19-26 · ABRIL · 1906. Algumas letras da legenda estão cortadas, outras encobertas pelas folhas de laranjeira.

R. Ao centro, no primeiro plano, a figura da *Verdade*, sentada, a desvelar o seu corpo. Ao fundo, do lado direito, o sol a nascer.

No exergo, a legenda em grego: ΑΠΟΚΑΑΠΗΤΟΜΑΙ · ΠΡΟΣ · ΕΡΕΥΝΟΝΤΑΣ («Descubro-me perante os investigadores»). Á direita, no alto da orla, lê-se novamente a assinatura do autor: PAUL RICHER. AE. M. b. c. Comprimento, 39 mill. Altura, 31 mill.

Esta medalha serviu de insignia dos congressistas que tomaram parte no XV Congresso Internacional de Medicina, que se realizou em Lisboa em 1906. Tanto o desenho como a gravura são do Dr. Paul Richer, cuja biographia foi publicada na *Gazette Numismatique Française*, anno de 1905, fasc. I. Foi já descrita pelo Sr. Dr. Xavier da Cunha, illustre Director da Biblioteca Nacional de Lisboa, no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, anno VI, p. 138.

N.º 47.—1906.—PROF. MIGUEL—BOMBARDA. Busto, á direita, do Dr. Miguel Bombarda, com o traje de lente da Escola Medica de Lisboa. Sobre os hombros e peito vê-se o collar da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Á direita, no campo, a assinatura: *Simões (sob.)—1906.*

R. XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA—LISBOA—1906. Quadro ornamentado que tem a seguinte dedicatória, incusa: AO—PROF. MIGUEL BOMBARDA—OS—MEDICOS · E · CONGRESSISTAS—PORTUGUEZES. Sobre o quadro estão collocados: um livro, a taça symbolica com a serpente enroscada, e o Genio da Sciencia, a empunhar um facho. No fundo, ramos de louro. Br. M. b. c. Diametro, 70 mill.

N.º 48.—1907.—ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS DE EMPREGADOS NO COMMERCIO DE LISBOA. *Mercurio*, sentado no pedestal de uma columna, que tem esculpidas as armas da cidade de Lisboa. No exergo, a assinatura: J. da SILVA. 1907.

R. No alto: AO MERITO. Coroa de louro a envolver um espaço circular, em branco, para nelle se gravar algum nome. No bordo tem escrito: BRONZE. Br. M. b. c. Diametro, 37,5 mill. Rara.

João da Silva, autor d'esta medalha, é um artista português de muito talento, que foi discipulo de Chaplain e que alcançou em Paris varios premios.

Junqueira, Novembro de 1908.

ARTHUR LAMAS.

Nota.—Os trabalhos de photogravura, que acompanham este artigo, foram preparados em Paris, Boulevard de Vaugirard, 8, nas officinas de Mauge.

Fig. 1.^a



B

Fig. 2.^a



AV

Fig. 3.^a



AV

Fig. 4.^a



AV

Fig. 5.^a



Fig. 6.^a



Fig. 7.^a



Fig. 8.^a





Fig. 1.^a



Fig. 2.^a



Fig. 3.^a



Fig. 4.^a



Fig. 5.^a



Fig. 6.^a



Fig. 7.^a